

062- PERSISTÊNCIA DO DIURON EM SOLO CULTIVADO COM CANA-DE-AÇÚCAR, APÓS TRÊS ANOS DE APLICAÇÕES ANUAIS. H.G. Blanco, M.B. Matallo e S. Chiba. Instituto Biológico, Campinas, SP.

Sob um delineamento experimental de parcelas subdivididas para épocas de amostragem do solo, quatro doses de diuron¹ (testemunha; 1,6; 3,2 e 4,8 kg/ha) como tratamentos e quatro repetições, distribuídas em blocos ao acaso, foi conduzido um experimento durante três anos consecutivos (1985, 1986 e 1987) para determinar a persistência no solo do herbicida diuron, quando aplicado em uma cultura de cana-de-açúcar, anualmente, em abril ou maio. O experimento foi instalado em Pradópolis, SP, em um solo argiloso com 80,7 % de argila, 2,6 % de matéria orgânica e pH 4,7. As amostragens do solo à profundidade de 0-10 cm, para o monitoramento do produto, foram realizadas após 1, 2, 4, 6, 8, 10 e 12 meses (aplicações de 1985 e 1986) e 1, 2, 3, 5, 7, 10 e 12 meses para a aplicação de 1987. A persistência do diuron foi determinada pelo método de bioensaios, utilizando o peso da matéria fresca da parte aérea do pepino *Cucumis sativus*, como planta-teste. Os bioensaios foram conduzidos em ambiente controlado para os seguintes parâmetros: fotoperíodo de 12 h, intensidade luminosa de 16 klux, temperatura do ar 25°C ± 3°C, umidade relativa do ar 70 % ± 10 % e irrigação diária dos vasos, mantendo-se a umidade próxima da capacidade de campo. Os resultados mostraram que as doses maiores de diuron tendem a persistir mais tempo no solo e há uma tendência de acúmulo do

herbicida no solo. De um modo geral, o solo estará liberado para reutilização com plantas sensíveis após 10 meses da aplicação do herbicida, quando essa aplicação se faz nos meses de abril/maio.

1.Karmex 800